

Prefácio

Podemos ter o futuro que quisermos. É evidente que o nosso futuro será diferente do nosso presente. E as pessoas serão o factor que mais contribuirá para criar o futuro. Portanto, para termos o futuro que queremos é necessário que as pessoas modifiquem o presente. A maior parte das pessoas e/ou organizações apenas falam no assunto. Mas, não basta dizer a todas as pessoas: *É este o futuro que queremos!* Ao ler este livro chegaremos à conclusão que serão necessárias reformas profundas na sociedade actual. Isto significa que não podemos sentar-nos relaxadamente e esperar que o futuro nos caia do céu. Se quisermos um futuro específico vai ser necessário trabalharmos para o construir. Cada pessoa e/ou organização tem uma opinião diferente sobre o que deve ser feito. E, cada pessoa pensa que a sua ideia é que está certa e cada pessoa pensa que a

sua organização é a única que está certa. Este livro não pretende dizer às pessoas o que devem pensar. O objectivo deste livro é despertar as pessoas para este assunto: para as pessoas decidirem que futuro querem ter e para as pessoas pensarem em maneiras de chegar lá. Na natureza, existe uma imensa variedade de espécies vivas. Tal como a natureza tenta todas as soluções possíveis, este livro aconselha todas as pessoas a procurarem ter a sua opinião e a criarem as suas próprias soluções. Quanto mais soluções forem propostas mais provável é acharmos uma que funcione. E, quando se verificar que uma solução não funciona isso não é motivo para desistir dessa ideia – nem sempre uma ideia resulta à primeira vez – talvez seja possível arranjar maneira de a colocar a funcionar. E é mais fácil resolver um problema se forem várias pessoas a pensar. Ninguém tem todas as respostas. Embora baste uma pessoa para construir um protótipo, na prática será necessário a cooperação de milhares de pessoas para construir a versão final. E mesmo essa versão final continuará a ser objecto de contínuos melhoramentos. Além disso, é possível que sejamos forçados a reformar a sociedade numa altura inesperada e de maneira apressada. Por isso, este livro aconselha a criação de protótipos de alternativas para nós estarmos preparados para o inesperado. Dizer que é impossível não é opção. Qualquer proposta disparatada é melhor do que nenhuma. O maior erro é não tentar.

Este livro apresenta um projeto para reformar a organização da sociedade. A maior parte das crianças consegue perceber que as ideias contidas neste livro fazem sentido. Infelizmente, as coisas mudam quando as pessoas chegam a adultas. A maior parte dos adultos pensa apenas na sua rotina diária: divertir-se com o futebol ou a telenovela, culpar o patrão ou os colegas dos seus problemas no emprego, culpar os políticos dos problemas do país, etc. Ou, então, estão tão concentrados a resolver problemas cada vez mais difíceis que não se apercebem que estão a jogar um jogo que não podem ganhar. O objetivo deste livro é apelar à reflexão. Se as pessoas deixarem de culpar os outros e começarem a pensar, então, não será difícil encontrarem soluções.

É necessário reformar a sociedade? Sim. O caminho que seguimos não leva a lado algum. Quanto mais a tecnologia evolui, mais desperdício é gerado. Obtemos cada vez mais desperdício de recursos materiais (produtos inúteis, poluição, etc.) e cada vez mais desperdício de recursos humanos (desemprego, crime, etc.). Assim, não poderemos manter a evolução social e tecnológica durante muito mais tempo.

Existe alguma solução para resolver este problema? Sim. As coisas nem sempre foram assim nem sempre assim serão. Quem acha que já atingimos o máximo de evolução social é muito ingénuo. Até agora, vivemos numa

sociedade de livre *competição*. Isto significa que há sempre pessoas a quererem ter mais do que os outros e, assim, há sempre alguém que fica com bens insuficientes. Portanto, a solução é abandonar a sociedade de livre competição e optar por uma sociedade de livre *cooperação*. Numa sociedade de cooperação todas as pessoas são ricas.

É possível criar uma sociedade de livre cooperação?

Sim, já existem milhares de comunidades de livre cooperação. No entanto isso foi apenas tentado em pequena escala. É raro uma comunidade dessas ter mais de 1500 pessoas. Mas, aplicando computadores e internet para gerir os recursos materiais e humanos, poderemos conseguir isso à escala nacional ou mesmo mundial. Note-se que a construção e manutenção duma sociedade de cooperação é um trabalho coletivo: todas as pessoas devem contribuir. Não há nenhuma pessoa do planeta que tenha todas as respostas. Este livro deve ser considerado apenas uma pequena contribuição e não o projeto final.

A sociedade tem milhares de problemas, como poderemos resolvê-los todos? Neste momento temos uma sociedade com estrutura de competição que gera uma sociedade de livre competição. Se modificarmos a estrutura da sociedade para uma estrutura de livre cooperação, irá emergir uma sociedade de livre cooperação. Numa sociedade de livre cooperação os problemas resolvem-se

facilmente porque todos os cidadãos trabalham a favor da sociedade.

No fundo, o que todos queremos é garantir os direitos humanos para todas as pessoas do planeta. E, agora, já temos tecnologia suficiente para implementar sem dificuldade uma sociedade de livre cooperação. Infelizmente, as pessoas não estão interessadas neste assunto – por egoísmo, por desinteresse, por ignorância, etc. Assim, o povo só vai exigir a mudança quando se sentir muito afetado – ou seja, quando a maior parte das pessoas estiver na miséria. Isso significa mais um século de sofrimento inútil... Portanto, quando as pessoas ouvem falar neste assunto dizem sempre a solução que não vai funcionar. Mas, mais vale tentar durante mil anos e não conseguir do que passar esses mil anos em guerras.

Quem não tiver paciência para ler este livro, poderá jogar o videogame *Human Evolution* em www.uniorder.org. Este jogo apresenta uma simulação simplificada da evolução humana desde o Homem primitivo até uma irmandade global. Trata-se de um jogo aconselhado para as instituições de ensino - por exemplo, para as aulas de *Educação para a Cidadania* ou para as aulas de *Filosofia*.

Índice

1 - Um Pouco de História	13
2 - A Natureza Humana	18
3 - Há Um Problema	23
4 - Há Uma Solução	28
5 - O Que Podemos Fazer?	35
6 - Construindo o Paraíso	49
6.1 – Os Direitos Humanos	53
6.2 – O Sistema Financeiro	55
6.4 – Recursos Humanos	57
6.5 – O Comércio	61
6.6 – As Necessidades Básicas	66
6.7 – A Educação	67
6.8 – O Trabalho	72
6.9 – A Diversão	74
6.10 – A Religião	76
6.11 – A Ciência	78
7 - Obstáculos à Criação do Paraíso	80
8 - FAQ – Perguntas Frequentes	89
9 - Resumo da Evolução Humana	104
10 – Conclusão	110
11 – Epílogo	117
12 – A Lembrar	121
13 – Apêndice - Jogos Cooperativos	125